

## Entrevista com Nelio Zuccaro,

O psicólogo da gerência do Programa DST/AIDS, Sangue e Hemoderivados, da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Nelio Zuccaro respondeu algumas perguntas sobre a AIDS. Veja abaixo:

- 1- Apesar de todo o esclarecimento e informação transmitidos em campanhas, muita gente ainda tem preconceito com pessoas soropositivas. Esse preconceito atrapalha o portador da doença? Como?**

De fato, as campanhas governamentais atuais têm sido muito importantes na luta contra a discriminação e o preconceito com as pessoas soropositivas para o HIV. Apesar de todos os avanços clínicos obtidos em três décadas de enfrentamento da epidemia de AIDS no Brasil e no mundo, os preconceitos em relação à doença ainda são muito fortes, ocasionando sofrimentos desnecessários para as pessoas afetadas pelo HIV. Ideias muitas vezes incorretas e preconcebidas sobre formas de transmissão e contágio fazem com que as pessoas soropositivas sejam vistas como indivíduos moralmente culpados sobre sua própria doença. Observa-se, ainda hoje, que uma parcela da população ainda crê, preconceituosamente, que o risco da infecção só atinge determinados grupos específicos de pessoas. Muitos insistem em manter uma concepção de que a AIDS estaria associada a comportamentos promíscuos, libertinos, ilícitos ou “pecaminosos”. Não é raro que uma pessoa portadora do vírus HIV seja tratada de forma discriminatória em diferentes ambientes sociais ou tenha seus direitos desrespeitados em virtude de valores preconcebidos. Tais situações acabam por criar obstáculos que vão desde as dificuldades no acesso dessas pessoas a serviços de saúde, a oportunidades de trabalho e participação em organizações sociais e culturais, até o impedimento de um exercício livre da sexualidade ou de uma cidadania plena.

- 2- É comum ouvirmos falar que o próprio portador do vírus tem preconceito e evita falar que é soropositivo. Porém, o outro lado – os soropositivos – alega que não sabe como será a reação das pessoas ao saberem que eles possuem a doença. Existe uma forma certa de falar “sou soropositivo”?**

Eu diria que é comum observarmos que algumas pessoas não explicitam sua soropositividade tão facilmente ou tão rapidamente para qualquer um em qualquer lugar ou qualquer situação. Trata-se, evidentemente, de uma defesa psicológica diante de relações interpessoais estabelecidas com interlocutores cujas atitudes lhes são desconhecidas. Essas defesas, contudo, não são exclusivas das pessoas vivendo com HIV. Indicam, sim, um mecanismo de proteção de qualquer sujeito diante de situações que podem efetivamente transformar-se em um perigo ou uma ameaça ao seu equilíbrio psíquico. Ninguém é obrigado, a priori, a falar ou comunicar uma condição de saúde, seja ela qual for a quem quer que seja, salvo se esta informação se faz necessária dentro de um contexto específico, tais como uma consulta com profissional de saúde ou diante de um envolvimento sexual, por exemplo. Por outro lado, é preciso considerar a importância de se manter a autoestima preservada, visto que a condição de soropositivo para o HIV não deve ser vivenciada como um atributo de menos valia na existência desses sujeitos.

Não há uma fórmula certa ou única para se dizer que “sou soropositivo”. Cada indivíduo encontrará a maneira própria de falar de si para outros, em conformidade com as circunstâncias e as possibilidades de cada um.

**3- O momento da descoberta da doença é muito delicado e nem todo mundo sabe lidar com a notícia. Isso pode afetar a saúde psicológica do soropositivo? Como? Que doenças ele pode chegar a desenvolver (síndrome do pânico, depressão, etc.)?**

A revelação diagnóstica do HIV representa, sim, para algumas pessoas, um momento delicado de confronto consigo mesmo. Embora saibamos, hoje em dia, das vantagens e benefícios para a saúde dos indivíduos em conhecer seu status sorológico para o HIV, devemos reconhecer que o momento de receber o resultado do exame ou a confirmação de um resultado positivo quase sempre desencadeia um processo psíquico de elaboração interna diante da notícia e, em grande parte das vezes, mobiliza a perspectiva de uma reorganização de planos de vida e mudança de hábitos. Para algumas pessoas o momento de receber a revelação da soropositividade pode provocar diferentes sentimentos, incluindo os de angústia, desamparo e depressão ou, em alguns casos, sentimentos de raiva e negação. É muito importante que o profissional de saúde possa transmitir orientações adequadas, confiança no tratamento e acolhimento ao seu paciente no instante em que faz a comunicação de um diagnóstico positivo para o HIV. A estrutura psíquica de cada pessoa, neste momento de suas vidas, vai indicar a maior ou menor dificuldade para enfrentar uma nova realidade. Alguns precisarão de mais tempo do que outros para resgatar os recursos internos capazes de lhes proporcionarem as forças necessárias para preservar sua saúde física e mental. Grupos de autoajuda ou um acompanhamento psicológico especializado podem ser indicações de grande valia, para algumas pessoas, nessas ocasiões.

**4- Como a família, os amigos e a sociedade em geral podem ajudar a pessoa que possui o vírus da AIDS?**

No estágio do conhecimento científico em que nos encontramos atualmente, uma pessoa vivendo com HIV/AIDS que esteja sob cuidados médicos e de outros profissionais e mantendo uma boa adesão aos tratamentos recomendados já consegue viver uma vida com produtividade e bastante qualidade. A família, os amigos e a sociedade em geral têm um papel importantíssimo neste cenário na medida em que podem funcionar como campos de relação e interação social, fazendo com que a vida seja novamente recodificada e resignificada, proporcionando inclusão social e crescimento da autoestima. Solidariedade, carinho e ajuda para enfrentar os preconceitos e as dificuldades que a condição de soropositivo possa trazer podem funcionar como um “remédio” adicional, produzidos por essas redes de apoio familiares e sociais.

**Nelio Zuccaro – Psicólogo**

**Gerência DST AIDS, Sangue e Hemoderivados**

**Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro**